**O céu de Janeiro**

Em 2013 o periélio (ponto em que a Terra está mais próxima do Sol) coincide com o primeiro dia útil do ano. Devido a esta maior proximidade, o planeta recebe mais 7% de energia solar do que no dia de maior afastamento (este ano a 5 de Julho).

Tal valor pode parecer elevado, mas fenómenos como a reflecção da radiação solar pelas núvens conseguem ter bastante mais impacto no clima da Terra. E nem mesmo a existência de estações do ano se deve à variação de distância entre a Terra e o Sol. De facto, estas são consequência da inclinação do eixo de rotação da Terra relativamente ao Sol.

Se o tempo o permitir, os primeiros dias do ano podem ser propícios à observação da chuva de meteoros das Quarantidas. O pico de atividade desta chuva de estrelas tem lugar nas noites de dia 3 e 4. Em lugares realmente escuros esperam-se, durante este pico de maior intensidade, até cerca de 40 meteoros por hora. No entanto, em locais com alguma poluição luminosa tal estimativa cai drasticamente.

O nome desta chuva de estrelas deriva do facto do seu radiante (ponto do céu de onde parecem surgir os meteoros) estar localizado junto à antiga constelação de Quadrans Muralis. Atualmente esta constelação encontra-se em desuso. Assim, hoje em dia esta parte do céu pertence à constelação do Boieiro.

Na constelação do Boieiro há também a destacar Arcturus, uma estrela gigante alaranjada. Esta é a 4ª estrela com maior luminosidade aparente do céu nocturno. Tal brilho deve-se ao tamanho de Arcturus (25,7 vezes o raio do Sol) e à sua proximidade de nós (apenas 36,7 anos luz).

Este mês o Quarto Minguante tem lugar na madrugada do primeiro sábado do ano (dia 5). Na madrugada da segunda feira seguinte seguinte (dia 7) podemos encontrar a Lua junto a Saturno.

A Lua Nova dar-se-á no dia 11, já o Quarto Crescente terá lugar no dia 18 e a segunda Lua Cheia deste inverno irá ocorrer no dia 27.

Antes desta Lua Cheia, mais concretamente na noite do dia 21, podemos encontrar a Lua junto a Júpiter e ao enxame estalar das Plêiades. Este enxame de estrelas também é conhecido pelo nome de Sete-Estrelo devido às sete estrelas mais brilhantes deste enxame.

Com uns binóculos podemos ver mais algumas estrelas deste enxame. Todas elas são bastante mais jovens do que o Sol, tendo cerca de 100 milhões de anos.

Boas observações!

Fernando J.G.Pinheiro (CGUC)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva

Figura 1: vista do céu a Este pelas 4 horas de dia 7. São visíveis a Lua, Saturno, a estrela Arcturus, o radiante da chuva de meteoros das Quarantidas, a constelação do Boieiro e parte da Ursa Maior.

Figura 2: Vista do céu a Sul pelas 20 horas de dia 21. São visíveis Júpiter, a Lua, as constelações de Órion e do Touro, o enxame estelar das Pleiades e algumas das estrelas mais brilhantes desta parte do céu.